

Detentos da Prisão do Ahu, em Curitiba, também fizeram teste

Nove presos, que cursam a escola dentro do presídio, fizeram prova no dia de visitas

MIRIAM KARAM

Especial para o Estado

CURITIBA – O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) chegou também ao sistema penitenciário do Paraná. Nove detentos da Prisão Provisória do Ahu, na capital do Estado, prestaram o exame aplicado por professores da Secretaria de Educação. Eles sacrificaram o dia da visita para poder fazer a prova. De acordo com o agente penitenciário Reinaldo Rocha, a prisão mantém uma escola regular de primeiro e segundo graus, além do curso de alfabetização de adultos. Dos cerca de 800 internos, aproximadamente 300 cursam a escola na prisão.

Os estudantes que chegavam para fazer a prova do Enem no Instituto de Educação, no centro de Curitiba, demonstravam nervosismo. "Esse exame pode ser a diferença entre entrar ou não na faculdade", disse Alexandre Carlotto, 18 anos.

O Enem foi realizado ontem em 16 municípios do Paraná. Pouco mais de 46 mil estudantes estavam inscritos. Alessandra Nascimento, aluna do Colégio Estadual do Paraná, o mais conceituado da rede pública, acredita que a prova é, também, um simulado. "É importante para confirmar se estou preparada para o vestibular", disse ela.

N
PARANÁ,
HOUVE 46 MIL
INSCRIÇÕES

Participar do Enem também exigiu esforço de alunos da Região Metropolitana de Curitiba. Maria da Luz von der Ostien acompanhava 33 estudantes de Cerro Azul. Eles saíram às 7h para percorrer 80 quilômetros até Curitiba. Metade do caminho em estradas de terra. A prefeitura e a Associação de Pais e Mestres (APM) da cidade organizaram a viagem, oferecendo ônibus e lanche para os alunos.

Preocupação – Os primeiros a deixarem a prova saíram preocupados. Aline Meneguetti, 19 anos, disse ter percebido que não é possível fazer vestibular sem ter passado por um cursinho. Ela estuda em escola pública e pretende fazer Direito.

No Instituto de Educação estavam inscritos 1.088 estudantes. O diretor da escola,

José Frederico de Mello, disse acreditar que o Enem serve, em muito, para "repensar o enfoque do ensino". Segundo ele, no ano passado, o corpo docente do instituto analisou a prova e

os resultados obtidos no Paraná. "Reformulamos muitas coisas, tanto na pedagogia quanto no aspecto administrativo, que envolve a formação profissional, biblioteca e material didático."

Adriano de Lima, de 17 anos, achou fáceis as 63 questões, mas sequer tentou fazer a redação, cujo tema era cidadania. "Não me preparei para esse assunto", justificou. Lima disse que outros quatro colegas também responderam apenas as questões objetivas, deixando em branco a redação.